

## **O ENSINO DE PORTUGUÊS E LITERATURA A PARTIR DA ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DA DÉCADA DE 1950**

SILVA, RAQUEL MELO<sup>1</sup>; NASCIMENTO, SILVANA SCHWAB DO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [raquelms2006@gmail.com](mailto:raquelms2006@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [silvana.schwab@furg.br](mailto:silvana.schwab@furg.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os estudos que examinam a constituição dos saberes escolares em diferentes períodos históricos permitem traçar o desenvolvimento deste de certos conteúdos, recuperar o processo de instituição e constituição de certos saberes, assim como identificar e compreender a sua evolução (SOARES, 2002). O estudo das disciplinas escolares e as suas transformações ao longo do tempo são objeto de estudo da denominada História das Disciplinas Escolares, uma área do conhecimento localizada no interior da História da Educação. Difundido por ANDRÉ CHERVEL (1990), esse campo de pesquisa investiga a história das disciplinas e de seus conteúdos de ensino, procurando explicar o estado atual dos saberes escolares.

Para que seja possível delinear um panorama da evolução dos saberes escolares, é preciso que o pesquisador investigue documentos que tenham registrado esse “fazer” escolar. Com esse objetivo, os pesquisadores devem utilizar livros didáticos, manuais pedagógicos, i.e, documentos que comprovem práticas passadas para que seja possível investigar os padrões de tratamento de determinado objeto em cada época.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o enfoque utilizado para o ensino de gramática de um livro didático amplamente utilizado no Brasil na década de 1950. Tendo por objetivo contribuir para o mapeamento da história da disciplina de Língua Portuguesa e de sua organização ao longo dos anos, esse estudo justifica-se, tendo em vista que defendemos que é a partir de práticas passadas que podemos compreender a constituição atual dos saberes selecionados para a disciplina da língua nacional.

### **2. METODOLOGIA**

Utilizamos para a análise do livro didático selecionada o método de análise documental. Esta é uma forma de investigação que objetiva descrever e representar documentos de maneira unificada e sistemática. Como os documentos escritos permanecem como testemunho das atividades que ocorreram no passado, é a partir da análise dessas fontes que podemos observar a evolução da sociedade, dos indivíduos que a compõem, de seus comportamentos e práticas utilizadas desde tempos remotos até os dias atuais.

Para investigar a constituição das disciplinas curriculares, a análise documental se faz imprescindível, uma vez que a partir de documentos que comprovem práticas passadas é possível investigar indícios de certa época e padrões de tratamento de conteúdos ensinados. Na Educação, a análise documental é muito utilizada como fonte de informação, indicador de metas e de dificuldades identificadas na docência, aprendizagem e didática (MOREIRA, 2005).

Considerando que os livros didáticos são um meio pelo qual são repassados conhecimentos considerados fundamentais de uma sociedade em um determinado

período do tempo, analisaremos o livro didático da disciplina de Língua Portuguesa intitulado *Português para o Ginásio* cuja autoria é de José Cretella Júnior. A edição analisada é a 32<sup>o</sup> do livro publicado em 1956 pela Companhia Nacional e destinado à 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> série do ginásial.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dividido em 54 capítulos que pertencem a um livro de 221 páginas, o livro didático *Português para o Ginásio* dedica suas primeiras vinte e quatro unidades aos alunos da 3<sup>a</sup> série do ginásial e as vinte e nove restantes aos alunos da 4<sup>a</sup> série. O material analisado é dividido em seções aqui ordenadas de forma de forma decrescente de acordo com o seu percentual de ocorrência: Biografia (100%), Teoria Gramatical (100%), Comentários (87%), Vocabulário (87%), Aplicação Gramatical (63%), Temas Sugeridos pelo Texto (61%), Para Bem Redigir Cartas (29,6%), e Subsídio para Melhor Compreensão do Texto (1,9%).

Observando a frequência das seções que compõem o livro didático, é possível perceber a importância dada à chamada Teoria Gramatical, que, juntamente com a seção Biografia, utilizada para auxiliar o docente na contextualização do autor do texto literário que acompanha cada unidade, está presente em todos os capítulos do livro.

O autor divide o ensino da Gramática em duas grandes áreas: a da Lexiologia e da Sintaxe. Na Lexiologia, trata de tópicos da Fonologia e da Morfologia; na Sintaxe, da Sintaxe de Concordância, Regência e de Colocação. Dependendo da série ginásial a qual o capítulo se destina, os assuntos tratados variam. Para a terceira série, os conteúdos iniciam pela Morfologia, com as noções de gênero, o número e o grau do substantivo; os verbos irregulares; as palavras e expressões de tratamento; o mais-que-perfeito simples do indicativo e um estudo do infinitivo pessoal e impessoal. Na sintaxe, trabalha-se o período, a sintaxe de colocação, as orações subordinadas, a concordância verbal, a regência verbal, a topologia pronominal e as conjunções coordenativas e subordinativas.

Para a quarta série ginásial, o conteúdo gramatical inicia pela Sintaxe, com o estudo das conjunções e locuções coordenativas e subordinativas; palavras conjuncionais e silepse. Os estudos das figuras de linguagem mesclam-se com o estudo da língua; o mesmo para linguagem afetiva e racional, acentuação e classificação dos versos e licença poética. Por fim, no estudo da Fonologia, aparecem tópicos como as sílabas vs. os fonemas; as vogais, semivogais e consoantes e os grupos vocálicos.

Observou-se que a Poética, que até o fim do Império foi uma disciplina independente no currículo escolar (SOARES, 2002), apareceu incorporada ao ensino de língua portuguesa. Dessa maneira, no livro, versam tópicos sobre a prosa, o verbo e a poesia; a metrificação portuguesa, a contagem de sílabas, suas classificações e a rima sem que haja uma clara divisão entre o ensino de Português e da Literatura. A Teoria Gramatical majoritariamente engloba tópicos sobre Literatura, não havendo separação destes em uma seção independente.

“TEORIA GRAMATICAL  
(Elementos de versificação)

Os versos. Metrificação portuguesa. Contagem das sílabas.

A versificação latina era baseada na *quantidade*, na *oposição* entre sílabas *breves* e *longas*.

Metrificar ou escandir um verso latino é descobrir-lhe as sílabas breves e longas e agrupá-las em unidades de ordem imediatamente superior denominadas *pés*. O pé é uma medida do verso latino.

A versificação portuguesa é baseada na *acentuação*, na *oposição* entre sílabas *fracas* e *fortes*. (...)” (CRETELLA JÚNIOR, 1956, p. 97).

Entretanto, na seção Teoria Gramatical da unidade 43, o autor admitiu que a linguagem figurada é um assunto que “deve ser estudado mais pela estilística do que pela gramática” (CRETELLA JÚNIOR, 1956, p. 171), ainda que tenha optado por manter o ensino desse conteúdo na referida categoria.

A exceção para o padrão de tratamento de estudo dos tópicos da Literatura dentro da seção gramatical se observou com o surgimento da seção Para Bem Redigir Cartas. Nessa seção, que tem frequência menor de ocorrência no livro (29,6%), o autor dedicou o espaço para o estudo do gênero textual carta, suas características e particularidades de composição.

Todas as unidades do *Português para o Ginásio* iniciaram com uma proposta de leitura de um texto literário de autores brasileiros consagrados. A partir da observação da abordagem utilizada para o ensino dos conteúdos previstos do livro didático, ou seja, dos tópicos escolhidos para debate, da explicação deles e sua posterior exemplificação, constatou-se que há uma dissonância entre o tópico gramatical abordado e a proposta de leitura literária de cada capítulo.

As explicações costumam retomar aspectos gramaticais que não são explorados no texto proposto para leitura. Os exemplos, muito frequentes na Teoria Gramatical, não retomam trechos do texto que deveria ser lido. Na unidade 39, propõe-se a leitura da *Carta a Joaquim Nabuco* de autoria de Machado de Assis. Na seção de Teoria Gramatical dessa unidade, ignorando-se o conteúdo e os aspectos gramaticais presentes do texto lido, optou-se por abordar aspectos das orações reduzidas a partir de exemplos criados para exemplificação do conteúdo.

#### “TEORIA GRAMATICAL (Orações reduzidas)

Sejam os três períodos:

1º) *Terminada a explicação*, o professor retirou-se.

2ª) *Sem dar um suspiro*, morreu.

3ª) *Pensando nos horrores da guerra*, desejaremos a paz.

Os períodos dados compõem-se de duas orações cada um. A primeira oração de cada período pode desdobrar-se. Assim:

1ª) Quando terminou a explicação, o professor retirou-se.

2ª) Sem que desse um suspiro, morreu.

3ª) Se pensarmos nos horrores da guerra, desejaremos a paz.” (CRETELLA JÚNIOR, 1956, p. 159-160).

A seção de Aplicação Gramatical, de ocorrência menos frequente, quando se fez presente nas unidades, seguiu o mesmo padrão da de Teoria Gramatical. Nessa parte prática, o autor apresentou fragmentos de textos literários ou frases descontextualizadas que deveriam servir unicamente para fins de análise linguística. Os conhecimentos gramaticais apresentados não retomam o texto literário sugerido para leitura, aparecendo isolados, realmente fora de um contexto maior de aplicação.

#### “APLICAÇÃO GRAMATICAL:

- a) Nos períodos que se seguem desdobrar as orações reduzidas em orações congruentes do modo finito:
- b) 1. *Dado o sinal*, começou a luta. 2. *Entrando o príncipe no camarote*, o povo prorrompeu em aplausos. 3. *Urge saíres imediatamente*. 4. O rei, *detestado por todos*, é um monstro insuportável. 5. *Creio seres tu sabedor*.” (CRETELLA JÚNIOR, 1956, p. 160)

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise preliminar do livro didático *Português para o Ginásio* de José Cretella Júnior observou-se, apesar da recorrente presença de textos literários no início de cada unidade didática, não há, por parte do livro, exploração adequada de elementos textuais pertinentes às obras selecionadas. Conforme SOARES (2002) aponta, no início do século XX, os livros didáticos forneciam o texto cabia ao professor comentá-lo, discuti-lo, analisá-lo, assim como elaborar questões e exercícios aos seus alunos.

Quanto ao ensino de tópicos da Literatura, percebeu-se que esses misturaram-se com os tópicos da gramática, sendo majoritariamente incluídos dentro da seção que trata de assuntos gramaticais. Com a fusão da disciplina de Poética à de Gramática, os tópicos pertinentes a cada uma delas não aparecem bem delimitados no material.

O ensino da gramática apareceu autônomo no livro didático. Os conteúdos gramaticais apareceram isolados do texto literário inicial, e são explorados com base ou em exemplos retirados de outras obras ou em frases criados pelo autor. Portanto, servem unicamente para a aprendizagem sobre o sistema da língua, aparecem apenas para cumprir com os ensinamentos obrigatórios para o ano escolar. Observou-se que não há contextualização nem compreensão do texto como um todo significante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, 2, 177-229, 1990.

CRETELLA JÚNIOR, José. **Português para o Ginásio: Antologia, Vocabulários, Exercícios, Biografias e Comentários**. 32. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. 221 p.

MOREIRA, Sonia Virginia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2005. p. 269-280.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 155-177.